



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12750 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

### O ENSINO DE ARTES/DANÇA E A CORPOREIDADE DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES FENOMENOLÓGICAS

Marta Patricia Faianca Sodré - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Francisco Edson Pereira Leite - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

João Luiz da Costa Barros - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM

### O ENSINO DE ARTES/DANÇA E A CORPOREIDADE DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES FENOMENOLÓGICAS

**Resumo:** A pesquisa busca entender por meio de um levantamento bibliográfico a importância da percepção do corpo em movimento na formação social e na construção de identidades. Para tanto, utiliza a abordagem fenomenológica para compreender as experiências corporais a partir das contribuições de Merleau-Ponty. Este é fragmento de um trabalho em andamento. A análise do referencial teórico permitiu a compreensão das particularidades dos envolvidos e suas práticas, construindo subjetividades a partir da escuta e entendimento dos seus corpos e do mundo.

**Palavras-chave:** Dança, Criança, Educação Infantil, Corporeidade.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa busca entender por meio de um levantamento bibliográfico a importância da percepção do corpo em movimento na formação social e na construção de identidades. Para tanto, aborda a Dança na educação infantil e a formação de professores para essa linguagem artística.

Consideramos que a dança não se limita a repetição de gestos técnicos, mas sim como uma prática corporal que proporciona aspectos interacionais e corporais, deste modo a escola deve organizar conteúdos de dança e praticá-la no cotidiano escolar, desafiando professores e professoras a atingir objetivos educacionais, artísticos e estéticos.

Especialmente na Educação Infantil, preza-se por um desenvolvimento integral, defendemos o ensino da Dança como uma das várias possibilidades de interação e crescimento mútuo entre professor e aluno.

## **METODOLOGIA**

Este estudo utiliza a abordagem fenomenológica para compreender as experiências corporais de crianças e professores de Dança no processo educativo. Portanto, essa pesquisa, de natureza bibliográfica, teve como base as contribuições de Merleau-Ponty. Quanto a abordagem dos dados nossa investigação adota uma análise qualitativa, a qual, de acordo com Minayo (1994) trabalha com a vivência, a experiência, o cotidiano e com a compreensão das estruturas e instituições como resultado da ação humana objetivada. O presente trabalho é parte do referencial teórico da tese em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFAM) e recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Nesse sentido, para a escolha dos autores incluídos neste estudo, foram estabelecidos critérios de inclusão como: artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, livros e capítulos que abordassem nosso objeto de estudo. Deste modo, a análise dos dados é feita a partir da percepção do fenômeno corporeidade, buscando compreender as relações existentes no espaço escola a partir da ótica dos referenciais teóricos adotados na pesquisa através do olhar fenomenológico.

## **O OLHAR FENOMENOLÓGICO NO FAZER ARTÍSTICO/ DANÇA NA ESCOLA**

O ensino de Artes nas escolas do Brasil apresenta desafios para professores devido a diversos problemas, como a formação profissional específica na área e a falta de domínio da linguagem artística Dança dentro do componente curricular de Arte. Tudo isso porque o ensino de Dança ainda está “[...] coberto de preconceitos onde professores tentam dar outros nomes para a dança como expressão corporal, educação de movimento”, segundo afirma Marques (2007, p. 20).

Há outras questões a serem consideradas, como os estereótipos em torno do corpo do "dançarino" e os mitos sobre a Dança como apenas uma atividade recreativa ou de movimento motor. As questões de gênero também são relevantes nessa discussão, visto que há preconceitos em relação ao papel de meninos e meninas e tudo isso evidencia a

necessidade de se pensar em processos metodológicos e epistemológicos específicos para o ensino de Dança na Educação Infantil. É perceptível essa preocupação com o Corpo e a dança em Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty (1996).

Nesse sentido, reportamo-nos ao trabalho de Ana Mae Barbosa, a qual considera que a Arte necessita ser reconhecida em três dimensões a saber: 1ª conhecer a história da arte para ampliar o entendimento dos estudantes sobre espaço, tempo e contexto, promovendo a formação de um olhar crítico. 2ª apreciar a arte, proporcionando prazer e estimulando a análise da obra, desenvolvendo, assim, o senso estético dos alunos. 3ª o fazer artístico, onde os estudantes criam suas próprias imagens, aplicando técnicas e recursos das linguagens, estimulando a imaginação e criatividade da criança. Segundo a autora, a experimentação favorece o raciocínio, gerando, assim, o sonho no pensamento das crianças.

Outros trabalhos ganham repercussão no campo da Arte/Dança na escola, Trigo (2014), Nanni (2003), Marques (2012), Calfa (2013) reiteram a importância de se dar mais atenção a essa temática e de se pensar em um ensino de dança pautado numa pedagogia da corporeidade, proporcionando aos meninos e meninas possibilidades de uma iniciação à dança, na escola.

O corpo da criança na escola de educação infantil possui muitos significados, considerando que cada corpo é diferente. A criança na educação infantil entende o corpo de outra forma, uma vez que conhece o mundo e aprende pelo corpo. A cada situação esse corpo possui uma reação, podendo ser mais ou menos estimulado, situação essa que reflete no desenvolvimento da criança.

Defendemos que o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo responsável por facilitar os processos de ensino e aprendizagem, promover a interação e a compreensão do corpo. O corpo da criança, por sua vez, é construído a partir de experiências históricas e culturais que se relacionam com a dança e o movimento, possibilitando a expressão do psíquico. O movimento é essencial para o crescimento e a ascensão humana, emergindo das interações sociais, da compreensão de si mesmo e do comportamento diário. Fonseca (1983, p. 43) afirma que “o homem pode camuflar sua personalidade, mas seus movimentos podem traí-lo”.

Corroborando com nosso pensamento, Merleau-Ponty defende que não se pode pensar o corpo em terceira pessoa: ele é “visão”, “motricidade”, “sexualidade”, visto que estes elementos não podem estar separados do corpo, na verdade se configuram em um “drama único”, isso porque

[...] o corpo não é um objeto. Pela mesma razão, a consciência que tenho dele não é um pensamento, quer dizer, não posso decompô-lo e recompô-lo para formar dele uma ideia clara. Sua unidade é sempre implícita e confusa. Ele é sempre outra coisa que aquilo que ele é, sempre sexualidade ao mesmo tempo que liberdade, enraizado na natureza no próprio momento em que se transforma pela

Na verdade, a preocupação da autora é a vivência: “quer se trate do corpo do outro ou de meu próprio corpo, não tenho outro meio de conhecer o corpo humano senão vivê-lo [...]”. Assim, ao se adquirir um saber, meu corpo também exerce uma totalidade acerca do conhecimento, um corpo compreendido como experiência e realidade.

O corpo humano é uma construção cultural que pode ser desconstruída, pois se impõe ou se submete a padrões culturais. A normalização do corpo ainda está presente na escola e na sociedade, escondendo a singularidade do corpo. A escola deve trabalhar a corporeidade dos estudantes com discernimento, respeitando o corpo como possibilidade metodológica para o ensino da dança. Professores e estudantes estão em constante mudança social e cultural, e a dança é um processo cultural. Nessa concepção, de acordo com Bauman (1998) a cultura não é algo fixo, como antes se conceituava ou se pensava, significando dizer que existem construções e desconstruções culturais acerca do corpo. Por isso, os corpos das crianças falam de diferentes formas e fases, expressando-se no cotidiano, adaptando-se ao ambiente e ao contexto em que se insere. E o corpo-criança<sup>[1]</sup> comunica e interage por meio e para além de todos os sentidos e todas as formas para que se abram possibilidades de sensibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou a abordagem fenomenológica como uma contribuição importante para a compreensão da prática do professor de dança no contexto educacional. A análise da corporeidade da criança e do professor demonstrou a importância da expressividade do corpo como dimensão estética a ser trabalhada na escola. A abordagem fenomenológica permitiu a compreensão das particularidades dos envolvidos e suas práticas, construindo subjetividades a partir da escuta e entendimento dos seus corpos e do mundo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**; tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama; revisão técnica Luís Carlos Fridman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

CALFA, Maria Ignez de Souza. **Cadernos de registro de Monitoria da disciplina Introdução ao Estudo da Corporeidade** - Curso de Licenciatura em Dança, Laboratório de Arte-Educação, Departamento de Arte Corporal, Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TRIGO, Carla Verônica Cesar. **A corporeidade na Pré-Escola: pensando uma metodologia para o ensino da Dança**. Dissertação de Mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro, 2014.

---

[1] Termo adotado para falar do corpo na infância, mas especificamente na educação infantil.